

Castro articula nome de Pertence

Jose Paulo Lacerda/AE

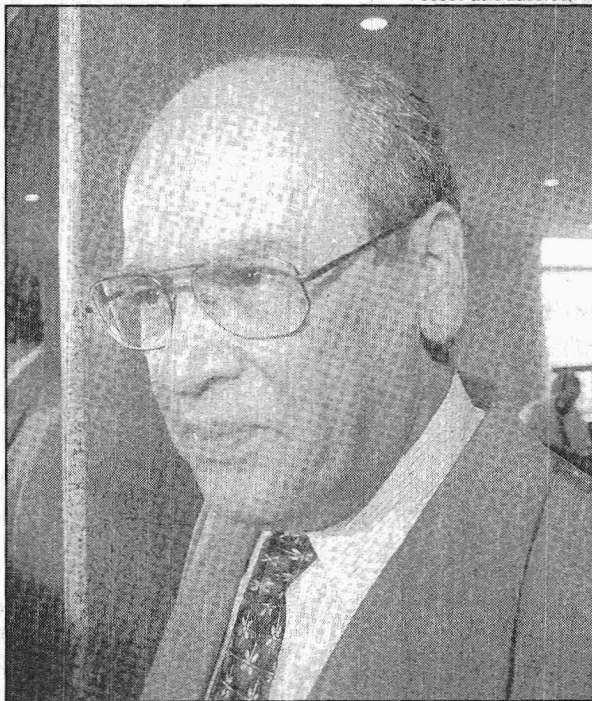
PSB mantém o presidente do STF como uma das opções de centro-esquerda para 98

SANDRA SATO

O prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro (PSB), aproveitou sua passagem pela convenção nacional do partido, neste fim de semana, para articular a candidatura do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), José Paulo Sepúlveda Pertence, à Presidência. Sábado à noite, Castro visitou Pertence em sua casa. Por ser ministro do STF, Pertence pode filiar-se a um partido até abril, um privilégio em relação aos outros candidatos, que tiveram como data final para troca de legenda o dia 4 de outubro, um ano antes das eleições.

O ministro Pertence chegou a ser convidado pela cúpula do PSB a comparecer ao plenário da Câmara, onde se realizou a convenção, mas preferiu acompanhar de longe a discussão da política de alianças para 1998 e a eleição do novo diretório em que a nova estrela é a ex-prefeita Luíza Erundina. Os nomes de Pertence e do governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, apareceram na convenção como os preferidos pelo partido numa campanha à Presidência.

Aposta no centro – O maioria no PSB defende um candidato com perfil de centro-esquerda para



Pertence: ex-mistro pode filiar-se até até abril

atrair votos de eleitores que não estão satisfeitos com a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, nem dispostos a eleger Luiz Inácio Lula da Silva, o candidato do PT. A partir dessa concordância, no entanto, os grupos assumem posições e candidatos diferentes. O prefeito Célio de Castro, por exemplo, diz que a oposição tem de apresentar dois nomes para evitar a polarização entre

Fernando Henrique e Lula, uma disputa que, na opinião dele, acabaria já no primeiro turno da eleição. Há tempos, Castro vem trabalhando com essa tese – e por essa razão

olha para nomes de fora do PT, prevendo Lula também como candidato. O prefeito foi um dos que mais estimularam o lançamento do ex-ministro da Fazenda, Ciro Gomes, à Presidência.

O governador Miguel Arraes, por sua vez, prefere a candidatura do petista Cristovam Buarque – que, no entanto, não tem o apoio de seu próprio partido. E um grupo minoritário, liderado pelo

deputado Fernando Lyra (PE), quer levar o PSB para a candidatura de Ciro Gomes, do PPS.

No final da convenção foi aprovado um documento propondo a formação de uma frente de centro-esquerda, composta basicamente por PSB, PT, PC do B e PDT. Os delegados do Pará, liderados pelo senador Ademir Andrade (PSB-PA), brigaram para criar uma frente apenas de esquerda.

A ex-prefeita Luíza Erundina, defensora de uma aliança mais ampla, disse que o povo não pode agüentar mais quatro anos de Fernando Henrique nem esperar que as esquerdas cheguem sozinhas ao poder. No PSB, os que defendem a aliança de centro-esquerda acreditam na adesão do PMDB, no decorrer do processo eleitoral.

**CRISTOVAM
BUARQUE É O
PREFERIDO DE
MIGUEL ARRAES**